

## O Soleníssimo Pontifical

em sufrágio da alma do  
Senhor Presidente da República

Promovido pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia, com a colaboração do Governo Civil e da Diocese de Aveiro, celebrou-se no passado dia 28, na Sé Catedral, conforme estava anunciado, em sufrágio da alma do saudoso Presidente da República, Marechal António Oscar de Fragoal Carmona, um soleníssimo Pontifical, seguido de *Libera me*.

Oficiou Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, tendo como Presbítero Assistente e diáconos de honra Mons. Raúl Mira e os rev. Padres Alírio Gomes de Melo e Manuel Miller Simões, e como diáconos da Missa os rev. Padres Manuel Simão e Manuel Maria Carlos.

No coro encontravam-se o Cónsultores Diocesanos rev. Cónego José Nunes Geraldo e Padres Manuel Amador Fidalgo, Manuel António Fernandes e Manuel Caetano Fidalgo. Assistiram ainda os rev. Padres Dr. João Carlos de Miranda, Manuel Marques Ferreira, António Augusto de Oliveira, Mário Duarte Sarão e Daniel Correia Ramos, dirigindo as cerimónias os rev. Padres António Dias de Almeida e Manuel Rei de Oliveira.

### A assistência

A Sé encontrava-se completamente cheia e oferecia um aspecto de extraordinária imponência.

Em trajes e fardas de gala, viam-se, na capela-mor, em lugares especialmente reservados, as Ex.<sup>mas</sup> Autoridades Civis, Judiciais e Militares e os representantes de inúmeros organismos locais. Sem que possamos referi-los todos, foi-nos todavia possível tomar nota dos seguintes: Governador Civil, Presidente da Câmara, Juiz do Círculo Judicial, Ajudante do Procurador da República, Comandante Militar, Capitão do porto de Aveiro, Comandantes da Escola de Aviação Naval, da G. N. R., da P. S. P., da Guarda Fiscal e da Legião Portuguesa, Juiz do Tribunal de Trabalho e Delegado do I. N. T. P., Provedor e Mesários da Santa Casa da Misericórdia, Governador Civil substituto e Vice-Presidente da Câmara, Reitor do Liceu, Director da Escola Industrial e Comercial, Director do Distrito Escolar, Presidente e Engenheiro Director da Junta Autónoma do porto de Aveiro, Director de Estradas, Intendente de Pecuária, Subdelegado Regional da M. P., Presidente das Delegações da Ordem dos Advogados e da Ordem dos Médicos, Delegado de Saúde, Presidente da Comissão Distrital da U. N., Corpo Clínico do Hospital, Comandantes e Oficiais da Aviação Naval e dos Regimentos de Cavalaria 5 e Infantaria 10 e muitas outras pessoas de representação, que por completo enchiam os cadeirais.

No corpo da igreja, viam-se inúmeras senhoras e cavalheiros da cidade, também em trajes de gala. Nas capelas laterais de Nossa Senhora do Rosário e do Senhor Arcebispo.

(Continua na pág. 10)

## A JORNADA TRIUNFAL DA VIRGEM PEREGRINA

**P**OR mais que tentemos, não nos é possível dar uma amostra sequer do que tem sido a peregrinação da Senhora de Fátima através das nossas terras.

Já um dia pensámos que as coisas iam atingindo uma altura jamais igualada. Puro engano!

Ainda há momentos, terminada a Missa campal no largo da Palhaça, nos dizia o Senhor Arcebispo: "Em Fátima e em Lourdes não se faz melhor!"

Na impossibilidade absoluta dum relato mais ou menos completo e circunstanciado, limitamo-nos ao conjunto dos factos que mais nos impressionaram.

### Sangalhos

Na tarde de 24 interromperam-se todos os trabalhos, porque havia o trabalho maior de preparar recepção condi-

gna à Rainha dos Céus que, nessa noite, começaria a peregrinar por terras do arceprelado de Oliveira do Bairro.

Todos saltaram para as ruas!

O trânsito, na artéria principal, tornou-se difícil. Porque eram camionetes de junco e carros de murta e molhos de erva doce e brachadas grandes de toda a espécie de verdes. E eram ranchos de homens e mulheres e raparigas e rapazes a levantar arcos, a embandeirar mastros, a florir cordas, a enfeitar cruzeiros, a preparar troncos, a estender colchas! Nesse dia a noite veio muito retardada! Quando o Sol mergulhou e quis deixar a terra a braços com as trevas, Sangalhos iluminou-se toda.

A Senhora, vinda de Anadia, seria recebida no lugar de Sá, junto à capela, às 22 horas.

Nunca as ruas de Sangalhos se viram tão cheias!

Pouco passava das 22 horas quando, lá em baixo, na curva da estrada, surgiu a caravana do automóveis que precediam o carro dos Bombeiros de Anadia, em que vinha a Imagem Peregrina.

Momento único! Surgem clarões de luz no espaço, acendem-se as velas, inquietam-se os corações, e acenam braços!

Não se pode romper por entre aquela multidão. Centenas de raparigas e mulheres do povo querem avançar até junto do andor para lhe de-

porem ramos de flores. Impossível. Algumas crianças chegam a chorar. Ouvem cantar, ouvem rezar, sabem que a Senhora já lá está. E não a podem ver, não a podem mimosear com as suas flores perfumadas!

Nem sequer o carro do Senhor Arcebispo pôde avançar. O venerando Prelado teve de passar do carro e seguir a passo à frente do andor.

Espectáculo soberbo! Explosão de fé! Daquela fé que estava adormecida, só Deus sabe há quantos anos, em muitas almas.

Nã foi possível ordenar o cortejo: tão numerosa era aquela massa compacta de gente.

Estrada cheia, num comprimento quase de um quilómetro.

E foi assim, no meio duma avalanche encantadoramente desordenada, que a Senhora passou por caminhos perfumados e alumada por muitas luzes. E todos os joelhos se dobravam à sua passagem!

A igreja ficou repleta, como repleto ficou o adro.

De joelhos em terra, todos disseram alto a sua fé na Presença Real de Deus na Hóstia consagrada.

A missa da Comunhão geral foi celebrada pelo Senhor Arcebispo, que preparou mais de 300 almas para a receberem.

Todos os doentinhos da freguesia ali estavam com ge-

(Continua na pág. 5)

### Festa de Santa Joana

*Realiza-se hoje, na igreja de Jesus, a festa em honra de Santa Joana Princesa, constando de Missa solene, às 11 horas, e sermão pregado pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.*

### Festa do Pentecostes

*E' amanhã o grande dia do Pentecostes e da Acção Católica.*

*Hoje, às 21 horas, haverá uma Velada Eucarística na Sé Catedral.*

*Amanhã, às 8,30 horas, Missa e Comunhão geral colectiva para todos os organismos da Acção Católica; às 10,30 h., soleníssimo Pontifical celebrado por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo.*

*O venerando Episcopado Português determinou que a festa do Pentecostes fosse reservada para oração e esmola em benefício das grandes empresas da Acção Católica.*

*Não lhe recusemos o nosso auxílio generoso.*

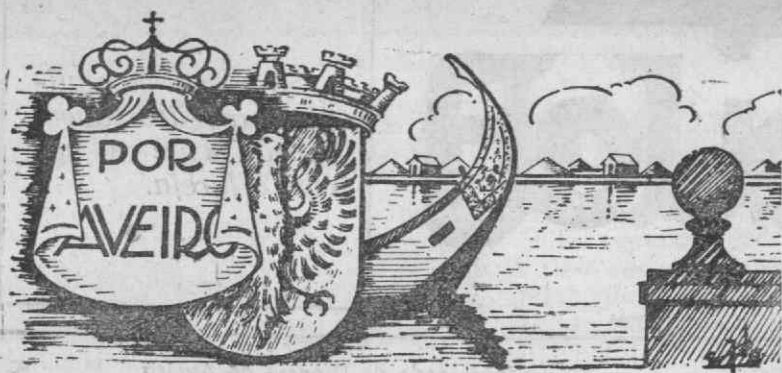


Um aspecto da assistência ao Pontifical

## CORREIO DO VOUGA

Mais que ninguém, sentimos nós a forçada arrelia de não ter sido publicado o *Correio do Vouga* na semana última. Desde há muito, porém, se vinha impondo a medida agora tomada quanto à oficina tipográfica em que ele tem sido impresso. As circunstâncias obrigaram a retirá-lo imediatamente, na manhã de sexta-feira, quando já se encontrava quase concluída a sua paginação.

Os leitores saberão perdoar-nos, convencidos de que foi só o amor de bem servi-los que a tanto nos forçou.



## Rua de Santa Joana Princesa

**J**á é outro o aspecto da Rua de Santa Joana Princesa, que passa em frente ao Museu e termina no adro da Sé Catedral. Os novos passeios e a asfaltagem superficial tornaram aquela artéria muito melhor. Era obra que se impunha e bem merece a Câmara Municipal por a ter incluído no plano das suas actividades.

Pená é que, mesmo ao lado do Museu, edificio considerado monumento nacional, ainda exista uma cancela, mais a parecer de qualquer aldeia sertaneja do que de uma cidade que vai melhorando de aspecto a olhos vistos.

Também o muro do Museu, que deita para a Rua do Batalhão de Caçadores 10, carece de imediata rectificação. Se os particulares são obrigados pelo Município a proceder ao arranjo de casas e muros, não se compreende que, no centro da cidade e junto de um monumento nacional, haja aleijões desta natureza. E' a altura de pôr arrumo nestas coisas, mesmo em vista às comemorações do V centenario de Santa Joana Princesa, que ocorre, como é sabido, no próximo ano.

Permitimo-nos, por amor da nossa terra, chamar para o caso a esclarecida atenção de quem de direito.

### Festa comemorativa das Encíclicas Sociais

Promovida pelos organismos operários da Acção Católica, realiza-se no próximo dia 19 do corrente, no salão de festas da Fábrica Aleluia, uma sessão comemorativa das importantes Encíclicas Sociais de Leão XIII e Pio XI.

Preside a esta sessão S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo e nela colabora o Coral Aleluia.

A entrada é por convites.

No próximo número indicaremos o programa desta festa.

### Referência honrosa

Safú recentemente dos prelos o primeiro número da *Revista Filosófica*, dirigida pelo ilustre Prof. da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra senhor Doutor Joaquim de Carvalho.

Nela dá conta o emérito Professor do estado actual do conhecimento da correspondência científica dirigida a João Jacinto de Magalhães — cientista aveirense mundialmente afamado, todavia pouco menos do que desconhecido na terra que lhe foi berço.

A indicação do senhor Dr. Joaquim de Carvalho é uma achega valiosíssima para o estudo da actividade científica e do renome alcançado pelo insigne aveirense.

### Ruas da cidade

No prosseguimento do plano elaborado pela Câmara Municipal do concelho de Aveiro, vai ser asfaltada a rua de Aires Barbosa, que liga a rua de São Sebastião à passagem de nível de São Bernardo. Os trabalhos começaram no passado dia 7 do corrente.

### Rua do Capitão Sousa Pizarro

Ficou consideravelmente melhorada a iluminação da Rua do Capitão Sousa Pizarro, com os novos candieiros que ali mandaram colocar os Serviços Municipalizados.

### Excursionistas franceses

Visitou Aveiro, na passada terça-feira, um numeroso grupo de excursionistas franceses, que seguiram para o Luso e Fátima. Alguns sacerdotes, com quem conversámos rápidos minutos, manifestaram a boa impressão que a nossa cidade lhes causou, sentindo a pena de não poderem demorar-se na visita às obras de arte e aos locais de maior encanto que possuímos.

### Rua de Fernão de Oliveira

Na sua reunião de 30 de Abril, deliberou a Câmara Municipal dar o nome de Fernão de Oliveira à antiga Viela do Rolão, em virtude do largo com o nome deste ilustre aveirense passar a ser ocupado por dois prédios.

### Rua de João Mendonça

Iniciaram-se os trabalhos de reparação da Rua de João Mendonça, no centro da cidade. O passeio do lado norte está a ser rectificado.

### Feriado Municipal

Às 23 horas de hoje será lançado o fogo de artifício que cresceu do Festival da Feira de Março em virtude do luto nacional pela morte do Senhor Presidente da República.

## Desastres

Cerca das 20 horas do passado dia 3, deu-se na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho um grave desastre de viação, em que trágicamente perdeu a vida o motociclista Joaquim Nunes Caludo, casado, de 38 anos, proprietário de uma oficina de reparações de bicicletas e motos nesta cidade. Quando seguia por aquela artéria, certamente a velocidade excessiva, em direcção à Estação dos Caminhos de Ferro, foi embater com uma camionete de carga conduzida por José Francisco Rosa, solteiro, de 24 anos, de Monte Redondo, parada junto ao cruzamento da Rua Engenheiro Silvério Ferreira da Silva.

Imediatamente conduzido ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, com esmagamento da face esquerda e fractura do crânio, o infeliz motociclista faleceu ainda no caminho.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério Sul.

— Causou a maior consternação a tragédia ocorrida há pouco no lugar de S. Bernardo. Quando pretendia salvar uma netinha, de 2 anos, que caíra a uma fossa, morreu afogado, juntamente com a pobre criança, o senhor António Francisco do Casal, de 78 anos.

— Outro caso que também vivamente impressionou a população ocorreu na passagem de nível da estrada de Sarnada a Aveiro, ao quilómetro 24,700. O comboio que se dirigia para esta cidade colheu um automóvel em que viajavam cinco pessoas, que felizmente nada sofreram, apesar do carro ser arrastado a uns trinta metros de distância. O veículo é propriedade do senhor César Couto Leite, de Aveiro.

### Bairro do novo Liceu

Acaba de ser adjudicada ao empreiteiro de obras públicas senhor Sousa Moura, de Sintra, a empreitada da urbanização da zona do novo Liceu desta cidade, pela importância de 597.500\$00. Os trabalhos devem começar brevemente.

### Electrificação de Mataduchos, Paço e Póvoa do Paço

Foi participada com 128.000\$00, pelo Ministério das Obras Públicas, a obra de electrificação dos lugares de Mataduchos, Paço e Póvoa do Paço.

### Electrificação da Taipa e Requeixo

Está marcada para o próximo dia 27 do corrente a cerimónia da inauguração da energia eléctrica da Taipa e de Requeixo.

### Ministro das Obras Públicas

E' esperado em Aveiro, no dia 19 do corrente, Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro das Obras Públicas, que vem inteirar-se das obras realizadas e a realizar em diversos pontos do distrito.

## Cinema

### HOJE:

*O Conde de Monte Cristo* — Filme baseado na conhecida obra de Alexandre Dumas. Para adultos. Exibe-se no Teatro Aveirense.

### AMANHÃ:

*O Pequeno Lord* — Reposição dum dos melhores filmes do conhecido Michéy Rooney. Esta película, que pode ser vista por todos, exhibe-se de tarde e à noite no Cine-Avenida. Com este filme exhibe-se o documentário sobre a morte e os funerais do Senhor Presidente da República.

*Beija o Sangue das minhas Mãos*: — O procedimento dos protagonistas, os seus crimes e todo o ambiente mórbido do filme obrigam-nos a reservá-lo só para adultos criteriosos.

### TERÇA-FEIRA:

*À duzia é mais barato* — Filme alegre que exalta, sem dar a entender, o valor da liberdade e franqueza na vida familiar. Para todos. Exibe-se no Cine-Avenida.

### QUINTA-FEIRA:

*Encanto da Mocidade* — Película de ambiente moral. Todavia, a tentativa de crime em animais domésticos torna a fita inconveniente para crianças. Exibe-se no Teatro Aveirense.

### Consultório Médico e Cirúrgico

#### Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

## Notícias da Semana

### DE PORTUGAL

O Comandante Nuno de Brion tomou posse do cargo de comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

■ No dia 27 de Junho deve entrar no Tejo uma esquadra americana composta por dois couraçados de 45.000 toneladas e cinco contratorpedeiros, em cruzeiro de instrução dos novos guarda-marinhas.

■ Estão em Lisboa os fundadores do primeiro programa radiofónico em português na Califórnia, srs. Artur e D. Celeste Ávila.

■ O nosso governo agraciou o Rei do Egipto com a Banda das Duas Ordens de Cristo e Avis.

■ Chegou a Imagem de Santo Eugénio oferecida por Pio XII e destinada à igreja do mesmo nome que está a ser construída no Bairro da Encarnação.

## Vida de Sociedade

### Aniversários

Amanhã — D. Augusta de Moraes Sarmiento Quina Domingues, D. Maria Alice Teixeira de Faria, esposa do sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, e Inocência Soares.

Em 14 — P.<sup>e</sup> Manuel Vieira de Oliveira.

Em 16 — D. Maria de Meneses de Carvalho Vilaça e Alexandre dos Prazeres Rodrigues.

Em 17 — P.<sup>e</sup> Albano Ferreira Pimentel.

Em 18 — P.<sup>e</sup> João Pinto Rachão, Remígio Sacramento Júnior, Raúl Pericão Seixas, filho do sr. Raúl Seixas, e Joaquim Maria Sardo.

### Quem viaja

Partiu para Lisboa com sua família o senhor Desembargador Dr. Evaristo Mascarenhas, que na próxima terça-feira embarcará para Lourenço Marques.

— Regressou da sua viagem a Espanha o senhor Arnaldo Estrela Santos.

— Esteve em Moncorvo, com sua esposa, o senhor Dr. Adérito Madeira.

— Vimos nesta cidade o senhor Padre Dr. José Pinto Carneiro.

### Casamento

Na igreja paroquial de Macinhata do Vouga, realizou-se o casamento da Senhora D. Maria das Dores Fernandes com o senhor Manuel da Silva Rendeiro, ambos naturais da freguesia do Monte.

Presidiu ao acto o rev. pároco, P.<sup>e</sup> Manuel Maria da Silva Pereira.

Aos noivos que fixaram residência em Lisboa, deseja o Correio do Vouga as maiores felicidades.

■ Na Sociedade de Geografia, foi inaugurada a "Semana do Ultramar" com uma brilhante sessão solene a que presidiu o Ministro das Colónias em representação do Sr. Presidente do Conselho.

### DO ESTRANGEIRO

A guerra na Coreia está a ser mal conduzida e o sangue americano corre escusadamente na frente de combate — afirmou Mac Arthur perante as comissões senatoriais.

■ É elevado o número de Prelados e Religiosos presos na Coreia pelos comunistas.

■ O Santo Padre recebeu o Marechal Montgomery, vice-comandante das forças do Pacto do Atlântico.

■ O General Franco afirmou que a B. B. C. esteve durante muitos anos dependente da maçonaria internacional.

(Continua na pág. 3)

## Encontros particulares

Beira-Mar, 4 — Naval da F. Foz, O

Retribuindo a visita de oito dias antes, Naval veio defrontar a turma de juniores do Beira-Mar, nesta cidade.

Ao cabo dos sessenta minutos da partida, uma coisa havia a lamentar: — que o terreno não estivesse seco. E dizemos isto porque por aquilo que os grupos fizeram em campo enlameado e escorregadio, foi muito para deixar de recordar que seriam capazes os vinte e dois jovens em rectângulo em condições normais. E se o espectáculo foi seguido com agrado, não é menos certo que podíamos ter abandonado o estádio de «Mário Duarte» verdadeiramente deliciados com «associação» de apreciável beleza gravado na retina.

O grupo visitante confirmou o que dele hovíamos lido e ouvido. E' sem dúvida um conjunto hábil, com esquemas e subtilidades que ultrapassam a vulgaridade.

O Beira-Mar, que não alinhou completo, venceu com autoridade. Contudo, o seu triunfo tarde começou a desenrolar-se. Ao intervalo, o marcador permanecia inactivo, não obstante os avançados, mais os locais, terem disposto de oportunidades de fazerem funcionar. Neste período, o jogo repartiu-se igualmente pelos dois campos, tendo os visitantes o vento a seu favor.

Na segunda metade, o Beira-Mar, mais pesado e mais resistente, impôs domínio quase permanente. A coroar esta ofensiva, os dianteiros «amarelo-negros» iniciaram a contagem, com um magnífico golo de Valente, que colheu o guarda-re-



## Uma estreia agradável

**ACABOU** de disputar o «Torneio Preparação» de hoquei em patins, promovido pela Associação de Patinagem do Centro, o Hoquei Club dos Galitos. Todos os encontros se efectuaram em Coimbra, com a participação de cinco filiados.

O vencedor foi a Académica, logo seguida do H. C. da Curia. O grupo aveirense ficou-se em quarto lugar, deixando ainda atrás de si o S. C. Conimbricense.

O comportamento dos rapazes dos Galitos é digno de um aceno de simpatia, porque, actuando em ambiente estranho e como jovem equipa estreante nestas andanças, fez um conjunto de resultados que não desonram. Ei-los: Curia-Galitos, 8-2; Galitos-S. C. Conimbricense, 2-1; Galitos-Estudantes do Império, 3-3 e Académica-Galitos, 6-3.

Pelos Galitos alinharam sempre: Norberto Saraiva, guarda-redes, H. Guimarães, defesa, Mário Gaioso, médio, Fernando Corte Real e Manuel Martins, avançados. Como sexto jogador figurou Fernando Ferreira.

Os marcadores foram: Martins (5), F. Corte Real (3), M. Gaioso (2).

Traçada esta resenha da prova, resta-nos felicitar os rapazes por esta primeira acção, que lhes deve estimular o espírito e a vontade de fazerem melhor, para honra do seu Club e da nossa cidade.

## Encontros particulares

Beira-Mar, 4 — Naval da F. Foz, O

des muito avançado, fazendo passar o esférico por alto. O 2.º golo não demorou, obtido por Virgílio. Este tento foi precedido de falta do marcador, que o árbitro não assinalou. O terceiro foi obra de Azevedo, que se esquivou inteligentemente ao guarda-redes, chutando para a balisa deserta. O quarto apareceu inesperadamente, nele participando largamente o vento.

O resultado foi merecido. O Beira-Mar tem ainda a seu favor uma grande penalidade que Azevedo atirou para fora.

Sob a direcção de A. Morado, os grupos alinharam:

Beira-Mar — Ulisses; N. N., Agui-naldo Gomes; Dias e Gamelas; Valente, Azevedo, Victor, Virgílio e João Carlos.

Naval — Martins; Albertino, Carramona e Correia; Antonino e Garcia; Pires, Salgado, Esquimó, J. Costa e Pinto Rodrigues.

## FUTEBOL

## Taça «Dr. Tavares da Silva»

No passado domingo, a prova atingiu o fim da primeira volta. Nas séries A., B., e C, Oliveirense, Espinho e Ovarense, respectivamente, surgem-nos como vencedores quase certos. Na outra série, a questão ainda não está decidida. E' provável que amanhã o assunto se esclareça

(Continua na 9.ª página)

## Notícias da Semana

(Continuação da pág. 2)

■ O Chanceler Adenauer, da Alemanha, visitará brevemente Roma.

■ Os americanos estabeleceram duas novas bases no Japão — uma delas a 350 quilómetros da Sibéria.

■ Os altos comandos aliados na Coreia esperam que comece brevemente a segunda fase da ofensiva comunista da Primavera.

■ Israelitas e sírios estão novamente a combater na zona desmilitarizada da fronteira.

■ Ao depor perante as Comissões Senatoriais dos Negócios Estrangeiros e das Forças Armadas, o general Marshall declarou que os Estados Unidos estavam a fim de se preparar para eventual terceira guerra mundial.

## EMIGRAÇÃO

Do Governo Civil de Aveiro, com pedido de publicação, recebemos a seguinte nota:

«Encontrando-se de visita a esta Câmara Municipal, no próximo dia 25, um Inspector da Junta de Emigração, avisam-se, por este meio, os pretensos emigrantes de que podem dirigir-se ao referido Inspector, solicitando-lhe qualquer esclarecimento ou informação no que se refere a emigração».

## Agência Funerária Saraiva

—DE—

## Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31  
Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

## EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que Manuel Ferreira Borralho, pretende licença para instalar uma moagem de cereais panificáveis, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situa em Preza, freguesia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro, distrito Aveiro, confrontando ao Norte com Caminho Público, do Sul com Manuel Marques Ferreira, do Nascente com Manuel Marques dos Santos e do Poente com Caminho Público.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 14990, nesta

Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Badeira 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 5 de Maio de 1951.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição  
Francisco Mateus Mendes

Louças de Alumínio  
só as da  
Casa das Utilidades  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Husqvarna

É a mais leve no funcionamento.  
É a mais leve no preço.

## Ourivesaria Carvalho

A casa que mais convém a V. Ex.ª pelas suas modernas colecções em JOIAS, OURO, PRATAS e RELOGIOS.

Avenida Doulor Lourenço Peixinho, 56 — Telefone 557

Para casamentos e aniversários presenteie com artigos da

## Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

PRECISA-SE 50.000\$00  
Por Hipoteca  
Carta a este jornal

Vende-se  
prédio em construção

Situado na Rua Engenheiro Oudinot, junto à Igreja Protestante, com sete inquilinos, com todas as licenças e planta.

Recebe propostas o advogado Arménio Martins — Rua Capitão Pizarro, 58 - Aveiro.

## Regimento de Infantaria

Efectuou-se, no Regimento de Infantaria 10, desta cidade, uma festa de recepção aos novos recrutas, recentemente incorporados na Unidade.

Após a formatura geral de todas as praças, seguiram-se a cerimónia da apresentação e uma preleção alusiva ao acto. Na disputa de jogos de voleibol entre as equipas de oficiais, sargentos e cabos milicianos, saiu vencedora a dos oficiais. Por fim, houve uma sessão de cinema com filmes de interesse militar e recreativos.

Visado pela Censura

## Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país  
serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

AVEIRO



# FALAI, SENHOR...

**No Evangelho está a divina resposta** *Jesus disse um dia aos seus discípulos: se alguém me der o seu amor, viverá segundo a lei que vos ensinei e meu Pai o amará também e nós viremos a ele e nele estabeleceremos a nossa habitação...*

S. JOÃO, XIV.

*E' esta a obra do Espírito Santo: aclarar a Escritura, reformar o entendimento, orientar a disciplina.*

TERTULIANO.

Andaram atrás de Jesus. Correram fama da sua pregação e foram ouvi-lo também. Ficaram encantados. O coração pulsava-lhes com mais força. A alma fizera-se-lhes mais leve, enchera-se de aspirações e de sonhos de nunca sonhada grandeza.

A vida chamava-os, porém, com as suas exigências, duras, imperiosas, implacáveis. Regressaram. E Jesus foi-os topar a consertar as redes, no aproveitamento avaro das breves horas de ócio...

*Vinde comigo. Hei-de fazer de vós pescadores de homens...* E lá se foram na companhia do Mestre, sabiam lá eles para que destinos!...

Estes pobres homens a quem a vida não ensinara a mentir eram rudes até à inconveniência. Anunciava Jesus o milagre amoroso da Eucaristia? Juntavam-se escandalizados, aos murmuradores, faziam coro com os fariseus: *o Mestre sempre dizia coisas! era duro, insuportável!*

Eram ignorantes. Ouviam avisos de cautela contra a virtude estéril e hipócrita dos fariseus? Confundiam logo este aviso carinhoso com os cuidados miudos da vida quotidiana.

Eram interesseiros até ao atrevimento. *Senhor, nós deixamos ficar tudo para te seguir. Sempre queremos ver como nos pagarás.*

Tinham na alma todas as durezas herdadas duma raça que desconhecia a misericórdia. A insistência constante de Jesus no amor do próximo alargado aos próprios inimigos apenas lhes arranca esta palavra irrisória de mesquinhas: *Mestre, devemos perdoar ai até umas sete vezes?...*

Eram ambiciosos. Seu maior empenho era um lugar de relevo e mando no reino messiânico.

Eram supersticiosos. Era num quarto de modorra. A alva não andava longe. Sobre as águas do lago, Jesus dirige-se para eles. E logo eles bradam aterrorizados, porque Jesus se lhes afigurava uma alma penada.

No activo das suas qualidades não entrava a coragem. Se num arrebatamento Pedro saca da espada, já não chega

a saber aonde a lança, nem por que caminhos de través vai dar consigo no pátio fatídico de Caifás. Os outros ainda valeram menos. Limitaram-se a fugir desapoderadamente.

Jesus encomendava uma revolução a estes homens, a única revolução verdadeira e autêntica da história: ide, ensinaí o meu Evangelho aos homens. Furtai-os à demência dos orgulhosos. Comunicai-lhes o amor do Calvário e da Cruz. Para esta revolução sobre-humana, os Apóstolos apenas levavam de seu o seu cabedal de todas as escórias do barro humano.

Essas escórias queimou-as, num repente, o fogo devorador do Espírito Santo. A ventania impetuosa do Pentecostes limpou-os, varreu-lhes todos os defeitos.

A obra começa. Judá é censurado pelo seu crime ingente de ter rejeitado e dado a morte ao Messias predito pelos profetas. E com a censura vai o convite amoroso à penitência reparadora que restitui a amizade de Deus.

Sofrem com alegria os maus tratos. Repelem altivamente as ordens de silêncio, intimadas por um sinédrio sobressaltado. *Não podem calar o que viram e ouviram. Antes e acima das ordens dos homens está o mandado de Deus.*

Lançam-se à conquista do mundo. Sem recursos nem cultura, o empreendimento reveste-se da aparência grotesca duma algarada de loucos. Não importa. E' a vontade do Mestre. E' o Espírito que os arrasta. E, ao sopra e calor do Espírito, a força escabuja longamente, mas é vencida; a inteligência reage com fúria, encabrita-se para alfin se render; o vício esconde-se, tomado duma inesperada e surpreendente vergonha; o grande Pan clama angustiado, no interior dos templos abandonados, o termo do seu, até então, indisputado poderio.

E, por obra e graça do Espírito, a Cruz foi plantada, triunfante e acolhedora, em todas as encruzilhadas da terra.

E, se mais mundo houvesse, lá chegara.

João Ninguém

**A propósito:** *O Dr. Bull, médico inglês, e maçã como inglês que era, encontrou um dia uma sua cliente protestante a murmurar uma oração que o interessou vivamente. Era a invocação da liturgia católica: Veni, Sancte Spiritus.*

*Tão bela julgou esta fórmula que entrou de recitá-la to-*

## A Senhora de Fátima EM AVEIRO

Aveiro vai ter a honra de receber dentro dos seus muros a inefável visita da veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima, Peregrina por todas as freguesias da diocese.

Não é um acontecimento vulgar. E se Aveiro tem sabido cumprir, com dignidade e nobreza, em outras horas de glória e triunfo, conquistando títulos de fidalguia para o brasão das suas armas, saberá também agora vestir-se de galas, para aclamar, em apoteose magnífica, a doce Virgem de Fátima.

Temos dito aqui da maneira festiva como as freguesias da diocese, em alvoroçado entusiasmo, recebem a Senhora, e depois a levam pelos caminhos da sua terra.

As ruas cobertas de verdes, as casas iluminadas, as colgaduras das varandas, as janelas abertas, os arcos em docel, as chuvas de flores, — é tudo quanto à nossa cidade pertence fazer, para honra e prestígio do seu nome.

No dia 5 de Julho entrará a Imagem na freguesia da Vera-Cruz, passando, no dia 6, para a da Senhora da Glória. Muito desejaríamos saber por onde passam os cortejos. Pediríamos aqui aos moradores das ruas do trajecto que se esforçassem no sentido de as alindar, o mais possível, com vasos floridos e luzes devotas. Certamente que há-de escolher-se a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, artéria magnífica para que a Senhora passe em triunfo pela nossa encantadora cidade.

Não duvidamos de que as autoridades civis facilitem e ajudem, quanto em si caiba, esta esplendorosa jornada. Em outras terras, têm sido elas mesmas a ir à frente do entusiasmo do povo, tomando o compromisso solene de tudo fazerem para a apoteose de tão inolvidável espectáculo de fé e piedade cristãs.

No dia 8 de Julho é a concentração diocesana.

Sabemos que a Acção Católica colabora no programa desse dia, que é também de homenagem ao nosso venerando Prelado.

Aqui diremos tudo o que fôr chegando ao conhecimento do *Correio do Vouga*, na missão nobilíssima que lhe incumbe de atear o fogo sagrado das almas, à volta de tudo o que seja para maior glória de Deus e dilatação do seu Reino no Mundo.

**Kelvinator**

É o melhor  
O mais económico  
E vende-se na Firma Frazão & Oliveira, L.da - Aveiro

*dos os dias, sentindo com isso uma indefinível impressão de serenidade interior.*

*Este facto, de aparência insignificante, foi o ponto de partida da sua conversão.*

## SIGNIFICATIVA HOMENAGEM

Foi bem significativa a homenagem prestada no passado dia 30 ao sr. José Fortunato Ferreira Vidal, Chefe da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, que agora deixa o exercício do seu cargo, por ter atingido o limite de idade, depois de trinta e cinco anos de serviço efectivo, sempre desempenhado com o maior apuro, firmeza e disciplina, em prol da sua Corporação e da nossa terra.

A festa, pelo ambiente de que se revestiu, impressionou vivamente quantos a ela assistiram.

Às 10 horas realizou-se a formatura geral da Corporação, a que passou revista o Chefe Vidal, em nome do senhor Capitão Firmino da Silva, ilustre Comandante da P. S. P. de Aveiro.

Em seguida, numa das salas da sede do Comando, o senhor Capitão Firmino da Silva pronunciou um eloquente discurso, estando presente o homenageado, pessoas de sua família, algumas distintas senhoras, todos os graduados e guardas, os representantes da Imprensa e numerosos amigos do Chefe Vidal.

As suas comovidas palavras puseram em destaque a brilhante folha de serviços do homenageado, premiado com vinte e quatro louvores e recompensas durante o exercício das suas funções, e que agora se afasta deixando em todos as mais gratas recordações e as mais vivas saudades.

O senhor Comandante, não sabendo esconder a sua comoção, leu a seguir a Portaria que louva o Chefe Vidal e foi publicada no *Diário do Governo* de 20 de Abril e que transcrevemos na íntegra:

*«Considerando que o Chefe de esquadra da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, José Fortunato Ferreira Vidal, é desligado do exercício das suas funções em 3 de Maio próximo, data em que atinge o limite de idade; Atendendo a que no exercício das suas funções, desde guardatê ao actual posto, durante 35 anos, revelou as maiores qualidades de disciplina, firmeza e lealdade pelo que se tornou merecedor da estima e consideração dos seus superiores e subordinados; Atendendo a que os 24 louvores averbados na sua folha e o exemplar*

*comportamento, sem qualquer punição mesmo amnistiada, atestam de modo eloquente os serviços prestados, sendo por isso digno de público testemunho; Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Interior, que ao Chefe de esquadra da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, José Fortunato Ferreira Vidal, sejam conferidos os merecidos louvores».*

A menina Maria da Glória de Almeida Gonçalves, filha do sr. Dr. Pedro Gonçalves, entregou ao homenageado, entre lágrimas que não foi possível esconder, uma linda salva de prata, oferta da Corporação, com o seu retrato e os de sua esposa, filho e neto.

Usaram também da palavra, no acto, os senhores Dr. Pedro Gonçalves, 1.º sub-chefe Bastos e Dr. João Lopes de Almeida, traduzindo a viva comoção que lhes causava o afastamento do amigo dedicadíssimo e do Chefe zeloso e cumpridor.

O homenageado agradeceu, por fim, todas as palavras que lhe foram dirigidas, e afirmou que nunca haveria de esquecer os seus amigos, que tão gentil e generosamente quisera manifestar-lhe o seu apreço, consideração e estima.

No hotel Beira-Ria, da Costa Nova, foi servido um almoço em honra do Chefe Fortunato Vidal, em que tomaram parte, por gentilíssimo convite do senhor Capitão Firmino da Silva, os seus melhores amigos e os representantes da Imprensa.

Aos brindes, saudaram o homenageado os senhores Comandante da P. S. P., Dr. Domingos Vicente Ferreira, Eduardo Cerqueira, P.e Manuel Caetano Fidalgo, 1.º sub-chefe Silvério, Aurélio Costa, Dr. Pedro Gonçalves, João dos Santos e Dr. Lopes de Almeida.

O Chefe Vidal manifestou a todos o seu vivo agradecimento e demoradamente abraçou o senhor Capitão Firmino da Silva pelas provas de amizade que sempre lhe dispensara.

O *Correio do Vouga* cumprimenta muito gostosamente o ex-chefe da P. S. P. de Aveiro e deseja-lhe largos e felizes anos de vida na paz e alegria de sua família.

**BONOMINT**  
PASTILHA DE GOMA LAXATIVA

**Efficiente - agradável de tomar**

**Westminster Laboratories, Ltd. — London**

Um produto que honra a indústria inglesa de medicamentos

Vende-se em todas as boas Farmácias

Depósito exclusivo: **RAUL VIEIRA, LIMITADA**

Rua da Prata, 51 - 3.º — LISBOA

# A jornada triunfal da Virgem Peregrina

(Continuação da 1.ª pág.)  
midos na alma e no coração a pedir a cura. Todos choravam! Um ceguinho de nascença não pôde chorar com os olhos do corpo, que estavam fechados até para as lágrimas. Chorou, porém, com os olhos da alma, alumiados por uma grande fé.  
A's 10 horas foram celebradas simultaneamente 5 mis-

## Amoreira da Gândara

Antes de chegar a Paraimo, o desfile foi por entre pinhais.

Lá em baixo, na povoação, ouve-se, nítido, o requebro das vozes e dos cantos, de encontro aos troncos resinosos dos pinheiros.

Um grupo de ferroviários estava de sentinela quando a Senhora atravessou a linha férrea. Os seus fatos eram os do trabalho. As suas almas eram cheias de esperança. «Senhora de Fátima, abençoa também os ferroviários» — escreveram eles numa tira de pano a todo o comprimento da rua.

Ela abençoou-os e continuou o seu caminho.

A *Fogueira* ateou-se em labaredas altas, que tudo iluminaram e aformosearam.

E já passava das 23 horas quando Amoreira da Gândara viu a Imagem branca da Senhora passar sob um céu de arcos em ogiva, formados por ramos de palma e por uma feira incontável de cordas cheinhas de colchas.

Cortejo ordenado, cheio de piedade e de amor à Virgem.

A igreja e o adro foram pequenos para o número de peregrinos. Não importa. As ruas serviam de templo. Ninguém arredou pé. Todos escutaram a pregação do rev.

## Mamarrosa

Dizia-se, sem nenhum fundamento, que esta freguesia deixaria, inevitavelmente, descer o termómetro!

Redondamente falso!

Não foi em vão que um padre novo, a quem Deus dê o eterno descanso, ali gastou e esgotou as suas energias!

Todos acorreram a aclamar a Senhora da Fátima. E com uma fé edificante. E com um respeito impressionantíssimo.

As ruas estavam cobertas de verdura! E eram tantos os arcos e as cordas com flores e colchas, que a custo se des-cortinava o céu estrelado.

E não era aparato: era sincera e comovida expressão daquela fé que ainda subsiste e que outrora fez da Mamarrosa uma das freguesias mais cristãs da diocese de Coimbra.

Quando o Senhor Vigário Geral, que em representação do Senhor Arcebispo presidiu às cerimónias, deu a benção, todo aquele mar de gente ajoelhou. E lá ficaram em oração recolhida e devota muitas centenas de pessoas, até às tantas da madrugada.

A Missa da Comunhão

em acção de graças a Nossa Senhora.

Cinco consagrações e uma só consagração! Cinco sacerdotes e um só sacerdote. Tudo na vida é mistério!

E mistério profundo. O maior de todos é o mistério do amor de Deus!

A noite continuou a jornada para

P.º Pascoal e todos ajoelham na rua e daí receberam a benção do Deus Omnipotente.

Amoreira da Gândara viveu aquelas horas e disse à diocese toda que a sua alma é, no fundo, sinceramente católica.

Ali não houve mirões nem espectadores. Todos foram no cortejo. E todos foram para cantar e rezar e meditar na mensagem de Fátima.

Ao outro dia foi dia santo. As fábricas não trabalharam.

Gesto cristianíssimo e simpático, que talvez não seja imitado em terras do norte que têm o rótulo de cristãs! A missa foi celebrada pelo Pastor da Diocese, que não se furta à canseira grande e esgotante de ser o primeiro dos arautos da visita real da Senhora.

Consagraram-se mais de duas centenas de partículas. Não chegaram. Mas o Pão Eucarístico dá sempre para todos! Ainda que se fragmente é sempre o Corpo do Senhor!

Durante o dia a igreja esteve sempre repleta de fiéis. E não foi preciso o Pároco recomendá-lo.

A noite todos a foram acompanhar até

geral foi celebrada pelo Senhor Vigário Geral, que fez tocante homilia.

Com falta de confessores bastantes, ainda comungaram cerca de cem pessoas.

A missa paroquial foi às 10 horas. Celebrou-a o P.º João Evangelista, incansável sacerdote que anda nesta jornada em representação da Comissão Organizadora.

Igreja à cunha. Ao Evangelho falou o pároco, rev. P.º Angelo Ruela Cirne.

No final, a benção dos doentes.

Há lágrimas nos olhos deles e nos olhos de muitos dos presentes.

Com um sol brilhante a aquecer e a iluminar as ruas engalanadas, organizou-se uma procissão com a Imagem de Nossa Senhora pelas ruas principais da freguesia.

A tarde, de novo se encheu a igreja para uma hora de adoração e para a consagração da paróquia ao Imaculado Coração de Maria.

E à noite, outra vez se despovoou a Mamarrosa para acompanhar a Imagem até à freguesia de Bustos.

Tinham caído há segundos as 11 horas da noite. Mas a noite era dia pelos caminhos além. Luz das velas e fogo das almas. E o cortejo avança ao longo das ruas graciosamente ornamentadas.

O templo paroquial é mais capela que igreja. Fosse catedral imensa, não chegaria, naquela hora, para a multidão dos fiéis. Ficam pelo adro além, em atitude devota. O que importa é estar ali. A Senhora tem um sorriso largo que vence as distâncias.

Falou o senhor Prior da Palhaça, recordado ainda da jornada magnífica do ano anterior.

A Missa da Comunhão

## Entre o povo de Nariz

Apesar de pequena, Nariz marcou em tudo: no arranjo das ruas, no número de fiéis, no clímax da fé, no espírito de sacrifício.

Há cruzeiros no caminho, que o povo ornamenta a seu gosto. E há troncos de luzes e flores. E há colchas ricas e antigas, que há muitos anos não saíam da velha arca, caídas das janelas e varandas.

O cortejo, não obstante o esforço de vários sacerdotes, não consegue ordenar-se em duas filas, como se queria, tantos eram os romeiros da Senhora.

Saudou a Virgem a palavra ardente e elegante do P.º Martins Belém, filho da terra.

O Senhor Arcebispo chegou a Nariz pela manhã, celebrando em seguida a Missa da Comunhão geral, que dis-

## Bustos

tribuiu a mais de cem pessoas.

Mons. Raúl Mira foi o celebrante da Missa Campal, ao meio dia, falando ao Evangelho.

Também aqui se realizou a comoventíssima cerimónia da benção dos doentes. As lágrimas não resistem. Trá-la a comoção à flor dos olhos. Chegam a cair pelas faces de novos e velhos.

A adoração da tarde chamou à igreja o povo todo de Nariz. O Senhor Arcebispo explicou os mistérios do terço. O pároco fez a consagração da freguesia a Nossa Senhora. A noiteinha, os fiéis juntam-se de novo, em multidão. Querem agradecer a honrosa visita. Querem deixar ainda, no regaço da Senhora, a última súplica.

## Palhaça

No dia seguinte, as Missas começaram às 6,30 horas. Embora a Comunhão devesse ser à Missa Campal, no largo da Feira, muita gente comungou pela manhã.

O espectáculo da Missa Campal, magnificamente dialogada por todo o povo, foi imponentíssimo. Não há clareiras no largo. Todos se comprimem, porque todos querem ver melhor. A torreira do sol não afasta ninguém.

Foi celebrante o Senhor Arcebispo, que dirigiu comoventíssima alocução.

O altar estava primorosamente ornamentado. A sua volta, muitas bandeiras em guarda de honra. Ali perto, os doentinhos da freguesia, de olhos postos nos olhos da Virgem, a dizer-lhe os segredos de quantas horas longas de calvário.

A adoração da tarde começou às 5 horas, na igreja. A's 9,30 saíu o cortejo em direcção ao

## Troviscal

Troviscal é o nome dum terra da Bairrada que já deu volta ao país, se não ao mundo todo. Conhecida assim por outros títulos, há-de ir crescendo no título de muita be-

leza espiritual. A Senhora não passa sem fazer bem!

A chegada da veneranda Imagem, o povo avolumou-se, no calor da sua fé que não morreu. Nas ruas do percurso e na igreja paroquial, rezou e cantou. O senhor P.º António Resende saudou a Virgem Peregrina.

No dia seguinte, após a Santa Missa, na qual comungaram para cima de cem pessoas, a Senhora passou, em longo e vibrante cortejo, pelos lugares da Póvoa do Carreiro e do Passadouro.

Depois da concorrida devoção da tarde, a freguesia acendeu de novo as suas velas, já rente à noite, para a procissão do adeus e da entrega a

## Oliveira do Bairro

E' vila, sede de concelho e de arceprelado. Já se esperava, portanto, que Oliveira do Bairro alinhasse ao lado das maiores. Até nos quis parecer que ali se juntou a maior multidão desde o princípio da jornada. Foi, por isso, bastante difícil organizar o cortejo, em Vila Verde. E estavam ali presentes, àquela hora da noite, com todas as crianças, os professores das escolas.

Quando se passaram as linhas do caminho de ferro e começou a subida que só termina junto à igreja, o fogo subiu aos espaços para se abrir em lágrimas de luz sobre a branca Imagem de Nossa Senhora.

Vimos que andavam todos contentes. Vimos que andava contentíssimo o senhor Arcipreste, que nunca tinha visto em Oliveira do Bairro tão esplendorosa manifestação de fé, tão viva e forte agitação nas almas. Era tudo um largo e longo alvoroço — confessou-nos, de feliz e satisfeito, o venerando sacerdote.

Mede três quilómetros a estrada de Vila Verde ao centro da vila. Pois eram três quilómetros de caminho graciosamente engalanado.

A's 8,30 horas do dia 2, o Senhor Arcebispo celebrou Missa, ministrando a Comunhão a cerca de trezentos fiéis. A seguir, a comovente cerimónia da benção dos doentinhos. E durante todo o dia não faltou gente, junto ao adro da Senhora, rezando e cantando.

(Continua na pág. seguinte)

## Pedem-nos... e nós pedimos

Pedem-nos que chamemos a atenção dos rev. párocos no sentido de que seja respeitada a hora previamente estabelecida para a recepção da Virgem em cada freguesia. Custará, por vezes, conter o entusiasmo do povo ao longo dos percursos do cortejo, mas é conveniente guardar os horários marcados, para que tudo possa fazer-se com ordem e sem escusadas arrelias.

# A jornada triunfal da Virgem Peregrina

O Pároco de Oiã fala ao "Correio do Vouga," Nas primeiras freguesias do Arciprestado de Agueda

Sobre Oiã, quisemos trocar breves palavras com o seu pároco. Sirvam elas de reportagem.

— Não pode ser maior a minha satisfação — confessou-nos. Depois de uma tempestade lamentável de incompreensões a propósito das obrigações estatutárias duma Irmandade, o povo de Oiã levantou-se a uma compreensão admirável do sentido real desta peregrinação.

— Não haverá aí optimismo a mais?

— Não há. Creia que não. Oiã não procurou o bonito. Realizou o bom. Não houve alardes de exibição, nem qualquer nota de romaria ou arraial, nem demasias de exterioridade. Foi uma jornada de piedade e oração. As comunhões orçaram por umas quinhentas e confessou-se gente que já o não fazia há mais de quarenta anos.

— Mas o povo de Oiã também procedeu a ornamentações.

— E' verdade. Mas viu como eram sóbrias? Saíu tudo assim da alma do povo. Não lhe foram arrancadas a comando. Cada um fez o que lhe ditou o coração e a fé. E quer crer? Depois que a Senhora chegou, ninguém mais deu pelas ornamentações. Foi como se não existissem...

— Não nos diz mais nada?

— Tenho ainda uma pala-

vra para dizer e até tenho medo dela. Sinto-me verdadeiramente confundido. Ter-se-á Nossa Senhora lembrado mais uma vez da minha pobre paróquia?

Olhe, tinha lá uma doente, Crisanta dos Santos Maia, encamada há quatro estirados anos. O seu padecer só o calcula quem a viu. Basta dizer que muitas vezes era preciso dar-lhe o comer na boca. Sofria com uma paciência inalterável, modelar.

Pois bem, quando a Senhora de Fátima se dirigia para a igreja paroquial, levantou-se e vestiu-se sosinha, veio para a estrada, sempre sosinha, assistir à passagem da procissão, permaneceu ali até à benção com que terminou a solenidade da igreja. No dia seguinte, continuou a andar como qualquer de nós. E sente-se cada vez melhor. Cura completa? Não, pelo menos até agora. Mas alívio certo na medida em que sempre a doente o pedira a Nossa Senhora.

Surpreendido com o caso, disse-me o médico assistente; — Não sei dizer mais, sr. Prior, mas aqui há realmente alguma coisa de extraordinário. Desde que a trato nunca a vi fazer nada que se parecesse com isto...

E' isto que me traz verdadeiramente confundido.

## Uma noite de glória sobre as águas da Pateira

Para falar de Fermentelos, — de como Fermentelos soube receber e aclamar Nossa Senhora —, poderíamos dizer do arranjo das suas ruas, do entusiasmo do seu povo, da vigília nocturna, da Missa campal, de tudo, enfim, que elevou e engrandeceu o nome glorioso dessa terra cristã. Parece-nos, todavia, que devemos guardar o pouco espaço que lhe pertence para tentar traduzir o espectáculo surpreendente de beleza e profundo de comoção que os nossos olhos regaladamente tiveram a dita de presenciar, naquela noite de glória, sobre as águas de prata da Pateira.

Mas quê?! Nem de longe isso é possível. Fosse esta folha a tela dum artista e a pena se molhasse na aguarela rica das mais variadas cores, ainda assim haveria de ser incapaz de o fazer!

As velas tornaram-se em archotes. As estrelas altas, no céu levemente pardacento, cantam ao desafio com as luzes devotas da procissão sem fim que desce para a lagoa.

Chegada ali, a multidão espraia-se pela margem. E fica, tomada de espanto como nós, de olhos cravados na branca Imagem que lentamente se afasta, já sobre as águas mansas da Pateira. As crianças, à sua roda, são roda viva que não para nunca, no encanto

de lançar pétalas de rosa sobre o andor doirado que lá se vai com Ela. As raparigas, — traço branco e azul no fundo negro das águas —, são o grito da esperança que sobe para a vida. As autoridades vão ali também, naqueles três barcos unidos a fazer um só barco, como representantes de todo o povo que ficou. A' volta, mais perto e mais longe, com bandeiras em arcos, com gente que reza, e canta, e acena, e aclama, — é a esquadra das pequenas barquinhas, às muitas dezenas. Vem de terra um foco de luz, que ilumina o quadro magnífico.

O fogo aquático foi deslumbrantíssimo. E só parou, como de cansado, quando parou a maré da viagem, ao outro lado das águas.

Uma noite de glória?! De tanta glória, que só por ela valia a pena fazer todos os caminhos do mundo!

A passagem da Pateira atraíu gente de muito longe. Ao fim, eram tantos os automóveis que foi difícil regular o trânsito pelas ruas ainda cobertas do rosmaninho fresco e perfumado por onde passou o andor da Senhora.

À despedida de Fermentelos, o senhor P.e Abel Condesso, filho ilustre dali, cantou, em hino magnífico, os louvores da Virgem, e agradeceu, comovido, a sua presença.

Ois da Ribeira, Espinhel e Recardães foram as primeiras freguesias do arciprestado de Agueda a receber a honrosa visita da Senhora de Fátima. A seu modo e jeito, cada uma se esforçou no arranjo dos caminhos e piedosamente se alvorçou à roda do andor florido da Virgem Santíssima

### Ois da Ribeira

Ois da Ribeira não tem luz eléctrica. O povo conseguiu, todavia, iluminar com gosto todas as ruas do percurso nocturno do cortejo.

O pároco de Alquerubim saudou a Virgem, na igreja, e pregou aos mistérios do terço. Mons. Santos Silva celebrou a Missa da comunhão geral e as meninas do Patronato de Travassô cantaram à Missa solene.

A devoção da tarde chamou ao templo paroquial todos os habitantes. Quando a Senhora está em cada terra, é sempre dia santo!

### Espinhel

A nota mais característica de Espinhel foi a presença do povo, durante todo o dia, ininterruptamente, junto ao andor da Virgem. Mas aquela presença foi viva quanto pôde ser: ficaram as gargantas roucas de tanto cantar; ficaram os joelhos roxos do lagedo frio da igreja; ficaram os braços cansados do jeito de quem os levanta em reza!

A Missa da comunhão geral foi celebrada pelo rev. P.e João Evangelista. Teriam comungado, segundo o nosso

cálculo, cerca de trezentas pessoas. A Missa solene foi cantada pelo grupo coral da freguesia.

A's 3 horas da tarde a igreja encheu-se de crianças, todas vestidinhas de branco, como se fossem anjos vindos do céu. Eram as crianças das escolas, com os seus uniformes, na companhia dos professores.

Antes da partida de Nossa Senhora, Espinhel cantou um soleníssimo *Te Deum*. Havia, de facto, mil razões para agradecer a celeste visita.

### Recardães

De Espinhel para Recardães, pelos lugares da Piedade e de Paradela, foi o maior caminho de chuva que a Senhora teve. Não houve, porém, quem tentasse desistir da jornada. O mesmo entusiasmo até ao fim! A mesma vibração de fé!

O tempo amainou à chegada a Recardães. Posta no caminho, a multidão irrompeu em cânticos de alegria. Sentia-se que andava no ar, misturada ao perfume das flores que a chuva pisara, o perfume mais belo das almas.

O pároco saudou a Virgem Peregrina e pediu-lhe benções copiosas para o seu povo.

No dia seguinte, logo pela manhã, continuava o alvorço piedoso da gente de Recardães. Velhos e novos, homens e mulheres, — todos quiseram dizer recados, pedir favores, agradecer benefícios. Lá estavam as crianças das Escolas e

o seu professor, incansável no trabalho que a visita trouxe à freguesia, companheiro fiel do seu pároco.

De Recardães a Imagem seguiu para Barrô, Aguada de Baixo e Aguada de Cima, Belazaima e Agadão.

Hoje à noite chegará à vila de Agueda. Diremos para a semana.

### Arciprestado de Agueda

13 — 14 — Castanheira do Vouga.

14 — 15 — Travassô.

15 — 16 — Segadães.

16 — 17 — Trofa.

17 — 18 — Lamas.

18 — 19 — Valongo do Vouga.

19 — 20 — Préstimo.

20 — 21 — Macieira de Alcoba.

21 — 22 — Macinhata do Vouga.

### Quem larga as pombas?...

Ainda não vimos, nesta jornada, nenhuma largada de pombas. Qual será a primeira freguesia a aproveitar a ideia? Temo-las visto, em outras partes, no andor florido, junto aos pés de Nossa Senhora. Foi assim em Lisboa e ainda há pouco na diocese da Guarda. Quem sabe se alguma pomba branca docemente desceria também para ficar ali, como aquelas que, em Assis, não largam as mão de São Francisco, ou aquelas que, em Veneza, poisam nos ombros de quem passa em frente da grande Catedral de São Marcos?! Quem sabe?!...

## Confeitaria Estrela

Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres  
Queijos - Vinhos - Espumantes

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

A V E I R O

HUSQVARNA é uma grande organização sueca, que constroí os seus produtos com os melhores aços do mundo.

E' distribuidora em Aveiro a Firma Frazão & Oliveira, L.da Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B Telef. 484

### VENDE - SE

Uma casa com rez-do-chão, dois andares e quintal, com duas frentes, sita na Rua do Gravito, em Aveiro.

Um palheiro e quintal sito na Costa de S. Jacinto, junto ao mar.

Nesta Redacção se informa.

### Guarda - Livros

OFERECE-SE ainda colocado, de preferência ramo armazenista de mercearias.

Pode dispor de 50.000\$00, para fazer parte de sociedade.

Resposta a esta Redacção.

# Pelo Seminário

NUMA destas freguesias por onde ultimamente tem passado em glória Nossa Senhora de Fátima, ao redor-me da igreja para me encorpar no cortejo que A levava, num mar de luzes e num céu de cânticos, à terra que a esperava, senti na mão direita o fugitivo roçar dum papel, qualquer coisa de escondido e ligeiro que não queria, evidentemente, sair da sombra em que se mexia, antes queria, ao contrário, aproveitar-se da confusão do momento para dar o seu recado e fugir. Se fosse um namorado a passar na penumbra uma carta à rainha eleita do seu coração, não o faria com tanta discrição e cautela, com tanto receio de ser apanhado em flagrante delito. Estou certo que ninguém deu pelo pequeno mistério, quase diria subterrâneo, que ali se tramava.

Não é de estranhar que a minha mão, por movimento talvez instintivo, apertasse imediatamente o papel, no alvoroço de uma esmola para o Seminário, porque, quando se trata de contactos desta natureza, ela parece que tem uma mola que logo salta e aperta; e parece também que tem cola que não deixa fugir a presa.

É verdade que algumas vezes também nos enganamos, e quando pensamos que é uma telha para o Seminário, é mas é uma pedra ou um prego para nos abrir uma ferida na alma.

Quando eu olhei para o silencioso personagem que por esta forma se punha em comunicação comigo no meio da multidão, já ele ia a alguns passos de distância, mas ainda lhe pude avistar a figura, pequenita, baixinha, toda envolvida num ar de humildade, de aparente, pelo menos, pobreza. Mal tive tempo para perceber que ele tinha uns olhos muito vivos e muito redondos, o nariz de água, e mostrava já nos seus passos lentos, pausados, um certo cansaço da vida. E ainda assim não posso afirmar ao certo que este esboço, apanhado a vôo na multidão, corresponda perfeitamente ao original, à verdade. Não sei mesmo se, se o tornasse a ver agora, reconheceria imediatamente o meu homem.

Passou muito tempo sem eu me importar com aquilo que eu julgava um pequeno episódio ao sair da igreja na onda do povo que da sua alma e do seu doce enlevo a encheu. Quase me esquecia de que levava no bolso a esmola anónima, clandestina, diria quase envergonhada, por baixo da mesa, que me caíra nas mãos, dum céu oculto, para o Seminário.

Não é que eu pense que toda a esmola para o Seminário, ainda que não seja mais do que aquele ceitil que lanço a viuva no tronco do Templo, não seja imensa, apreciada ao prisma da eternidade, aos olhos de Deus. Mas é que, no momento, aquela luz da Senhora, aquele estremeamento das almas à volta d'Ela, eu quase não tinha pen-

samento senão para Ela. O Seminário que esperasse por se ter apagado por um momento nesse fogo para depois continuar ao mesmo tempo a alegrar-me e a moer-me a vida até ela se consumir de todo ou na terra ou às portas da Promissão.

Só mais tarde, quando já não iluminavam a estrada as luzes das velas nem os globos resplandecentes dos arcos, erguidos para ela passar em triunfo debaixo deles, é que eu disse ao condutor do carro que acendesse as lâmpadas para eu ver uma coisa que trazia no bolso e que não sabia ainda bem o que era.

Não tive força para conter dentro de mim o segredo. Estou mesmo convencido de que ainda mais do que o proclamei, o berrei. Até podiam ter pensado que me tinha passado alguma coisa de ruim pela pobre cabeça.

Eram cinco contos o que continha o envelope, só com o meu nome, escrito a letras gordas, ingénuas, atravessadas ao longo do bravaventuroso papel. Eu não sabia como explicar o divino enigma que de repente se tinha atravessado diante dos meus olhos extasiados.

Seria a Senhora?

Foi Ela sem dúvida.

Mas como nós somos feitos? Quando serenou o espírito da qual a inefável surpresa, quando me encontrei de novo diante da tremenda realidade, eu ainda tive sangue frio para dizer à Senhora:

— Está bem, Senhora, mas que isto seja por assim dizer a antífona de um longo salmo que só termine, Vós bem sabeis quando, Senhora. Senão, damos um passo no agreste caminho, mas temos que logo parar. E assim, quando chegarmos ao fim?

Multiplicai, Senhora, os homens de olhos redondos e vivos, de nariz aquilão, que, à porta das igrejas, subrepticamente, como que têm vergonha do bem que vão fazer, me passam para as mãos pequeninos embrulhos que tenham dentro cinco contos, ou mais ainda, para se correr com asas mais velozes ao termo.

Vós bem sabeis, Senhora, que eu não sou como a Umbelina, da Cisterna, de que reza a lenda, que só recebia e pedia mais, que nunca estava contente. Não, Senhora, eu Vos prometo que quando subir a bandeirinha ao topo, a minha boca se calará para sempre, no silêncio da satisfação ou da morte. O pobre que Vos reza à porta desaparece então, finalmente, na sombra do esquecimento ou do túmulo.

## Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da Ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

## Aviso aos Rev. dos Párcos

### Exames de admissão ao Seminário de Aveiro

Se Nosso Senhor o permitir, — o próximo ano lectivo abrirá em Outubro, no novo Seminário.

O número de admissões, como é evidente, será limitado à capacidade da parte a completar por agora. Por este motivo, convém lembrar o seguinte:

1.º — O requerimento para o exame de admissão deve ser enviado desde já, pois será considerado em ordem ao seu recebimento.

2.º — Juntamente com o requerimento para exame de admissão, deverá vir dirigido ao Ex.º Prelado o requerimento para admissão ao Seminário.

Ambos estes requerimentos são enviados ao Reitor do Seminário de Aveiro.

3.º — Os exames de admissão começam, com a prova escrita, às 10 horas do dia 6 de Agosto próximo. Devem vir de véspera os que não puderem, no dia, estar à hora precisa.

Até ao dia 23 de Julho será comunicado ao Rev. Pároco de cada interessado o resultado do requerimento para o exame de admissão; e até ao dia 23 de Agosto será comunicado o despacho do Ex.º Prelado, no requerimento de admissão ao Seminário.

Os candidatos que possam ser admitidos no Seminário de Aveiro devem apresentar toda a documentação exigida no Sinodo Diocesano, até ao dia 5 de Setembro.

Aveiro, 8 de Maio de 1951.

O Reitor do Seminário,

Mons. Raúl Duarte Mira

## A Firma Frazão & Oliveira, Lda

oferece a V. Ex.ª um curso grátis de corte no seu Stand HUSQVARNA

## Albergaria-a-Velha

Por iniciativa da Câmara Municipal e com a colaboração do clero e do concelho, foram celebradas Exéquias solenes por alma do saudoso Chefe de Estado, Senhor Marechal Carmona.

Ao piedoso acto assistiram as Ex.ªs Autoridades, Corporação dos Bombeiros, Sport Club Alba, Sporting de Albergaria, os alunos do «Colégio de Albergaria», com o director e professores, crianças das escolas primárias, com os respectivos professores, e muitas senhoras e cavalheiros, todos de luto rigoroso.

Presidiu aos Offícios o Rev.º P.º José Luís Ferreira da Silva, tendo cantado a Missa o nosso Rev.º Pároco.

— Há grande entusiasmo pela visita de Nossa Senhora de Fátima a esta freguesia, a qual será preparada por uma semana de pregação.

## Agadão

No próximo dia 10 de Junho realizar-se-á a tradicional festa ao Sagrado Coração de Jesus.

— Reina o maior entusiasmo pela visita de Nossa Senhora de Fátima à nossa freguesia, que terá nos próximos dias 11 e 12 de Maio.

— Vai passando melhor, a ponto de já se levantar, a mãe do nosso assinante sr. Amaro Gomes, de Vilamendo.

— Fez anos o sr. José Miranda dos Santos, condutor da camionete da carreira de Agadão-Agueda.

## Murtosa

Os Serviços Municipalizados de Electricidade da Câmara Municipal deste Concelho iniciaram importantes obras de reparação na rede de iluminação eléctrica pública, levantando 100 postes de cimento adquiridos na Fábrica «CAVAN» e destitidos a substituir os de madeira. Esta obra é participada pelo Estado e era bastante necessária, pois os postes de madeira, devido à grande humidade da região, são de curta duração, o que traz grandes despesas ao erário municipal.

— A Câmara Municipal terminou os trabalhos de reparação a vidro da Praça do Comandante Jaime Afreixo, nesta vila, unicamente à custa dos cofres do município. Ficou uma obra aseada e que há muito tempo se impunha, para embelezamento daquele local, o mais central do Concelho.

— Terminaram os trabalhos de reparação do edificio escolar das Quintas do Norte, na freguesia da Torreira. Esta obra foi realizada pela Câmara Municipal, com participação financeira do Estado. O edificio, há anos construído pelo povo, sofreu importantes obras de reparação, de que muito necessitava, e foi altamente melhorado com o abastecimento de águas, retretes e esgotos.

Estão a realizar-se obras do mesmo género e também com participação do Estado, no edificio escolar «António Vieira Pinto», da mesma freguesia.

— Os resultados obtidos com a pesca na Torreira têm sido melhores, dando abundante e farto pescado. Funcionam duas empresas de arrastam os melhores para o bem estar dos pescadores e dos empresários.

— Vão muito adiantados os trabalhos de construção do bairro de 12 casas para pescadores na Torreira.

Estas casas são construídas num lugar aprazível e está a ser feito o abastecimento de águas, faltando apenas a urbanização do bairro, que esperamos tenha também a sua conclusão dentro de breves dias. Esta obra é feita pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

Lagutrop

Máquinas de costura há muitas, mas...  
**HUSQVARNA**  
há só uma

## Belazaima

Encontra-se já restabelecida do desastre de que foi vítima da Senhora de Oliveira, tendo retomado as suas ocupações escolares. Igualmente se restabeleceu sua tia D. Gracinda de Oliveira. Têm recebido muitas visitas, principalmente de pessoas de família, na sua casa da Falgarosa.

— Completou 70 anos de idade, no passado dia 7 do corrente, o nosso amigo sr. Joaquim Pereira, do Feridouro, pelo que o felicitamos.

— Realizou-se o funeral do sr. Claudino Diniz Pereira, que teve morte repentina. Foi, durante muitos anos, o coveiro desta freguesia. Apesar de pobre, o seu enterro foi concorridíssimo.

## Videntes de Fátima

Foram trasladados do cemitério de Fátima para a Basílica do Santuário da Cova da Iria os restos mortais dos videntes Francisco e Jacinta.

A exumação foi feita pelos senhores Professores Drs. Maximino Correia, Reitor da Universidade de Coimbra, e Hernani Monteiro, da Faculdade de Medicina do Porto.

Assistiram o Senhor Bispo de Leiria, rev. Cônegos João Pereira Venâncio e Galamba de Oliveira, Padre Amílcar Fontes, Governadores de Santarém e Leiria, os pais dos pastorinhos, diversas entidades e muito povo.

## Peregrinação Nacional a Roma

A Comissão encarregada de organizar por mar uma Peregrinação a Roma que assistisse à inauguração da Capela de Nossa Senhora de Fátima na igreja de Santo Eugénio e à Beatificação do Santo Padre Pio X, não se poupou a esforços para que tal iniciativa se realizasse.

Verifica, porém, que, por motivos variados, essa Peregrinação não pode efectuar-se. A Comissão vai por-se directamen teem contacto com todas as pessoas inscritas, para reembolsá-las das somas já entregues, e agradece reconhecidamente à Imprensa o interesse que tal iniciativa lhes mereceu.

## Dactilografia

Aceitam-se todos os trabalhos à máquina em qualquer língua.

Ensina-se a escrever c/ método e prepara-se em 4 meses para concurso público.

Atende-se depois das 19 h.  
R. das Salineiras, 9 - AVEIRO

## VENDE - SE

Terreno lavradio, com água de rega e a área aproximada de 8.500m<sup>2</sup>, situado nos limites do lugar de Vilar.

Informações: Telefone 523  
AVEIRO

# MOTOS JAWA

A Firma **Frazão & Oliveira, Lda.** tem a honra de informar a sua Il.<sup>ma</sup> Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

**Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos**

**FIXE BEM** Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO

## “MORRIS-COMERCIAL”

A marca que obteve em todo o mundo a maior popularidade — em especial no nosso país — com os seus modelos de camion «Diesel» NVO 13/5 L, equipados com os famosos motores «Saurer», tem o prazer de comunicar que acaba de apresentar este camion inteiramente remodelado

Atendendo à grande quantidade de inscrições que aguardavam e aguardam este «novo modelo» não foi possível expor nenhuma unidade da primeira remessa, contando-se fazê-lo dentro em breve.

CONCESSIONÁRIOS NO DISTRITO DE AVEIRO

**Auto - Comercial de Aveiro, Lda.**

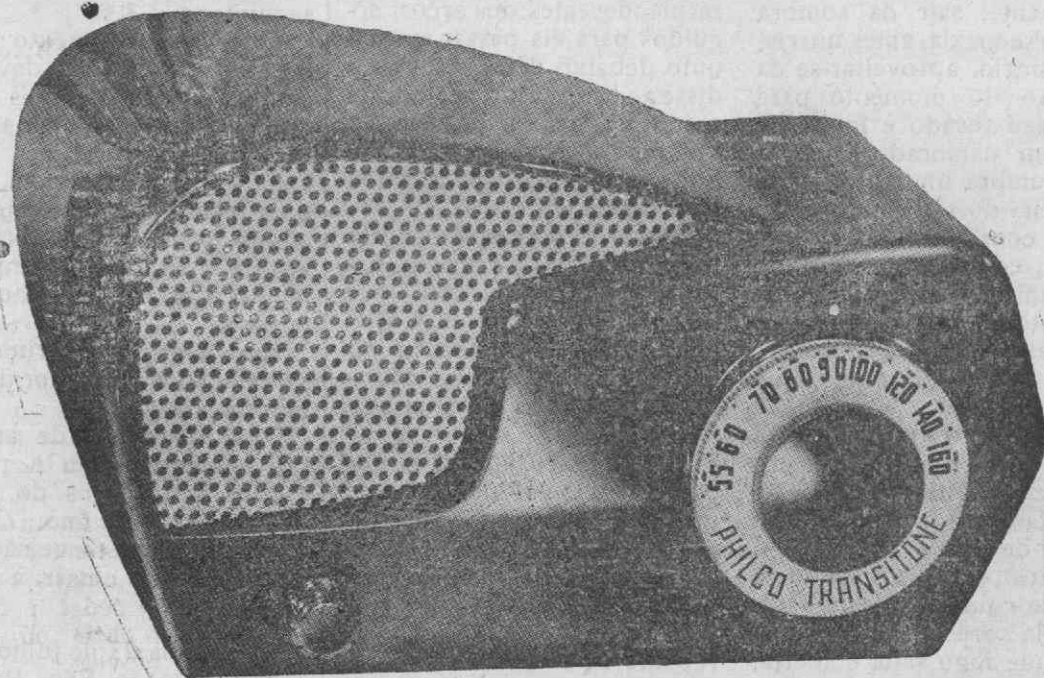
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44 R. Viana do Castelo, 17 - 21

Telefone PBX 50 e 561

Distribuidores Gerais **A. M. ALMEIDA, LDA. LISBOA**

## PHILCO

APRESENTA  
Uma verdadeira joiazinha



«Tão agradável á vista como ao ouvido...»

**PHILCO «Personal» Escs. 1.300\$00**

Realmente uma novidade na sua apresentação original e atraente. O aparelho de rádio suplementar, de uso pessoal, para os quartos, salas de costura, cosinha, etc. Numa palavra: O companheiro da intimidade!

Em exposição no Stand dos agentes em Aveiro

**TRINDADE, FILHOS, L.da**

## Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aparelhos de Precisão

A casa especializada que se impõe!

O maior e melhor sortido

Por preços mais baratos!

Trate da sua vista e da sua bolsa,

indo sem demora

Consultar

**A ÓPTICA**

A única casa que vende as famosas **LENTES ZEISS**

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO — Telef. 274

## Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6 - 1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 43

## “Le Poulain,,

Ganha a volta à França...

... e no Rallye Paris-Nice, num percurso de 1.000 quilómetros feitos numa só etapa à média mínima de 25 e máxima de 30 quilómetros à hora. Concorreram 77 tripulantes dos quais só 38 atingiram a meta.

“Le Poulain,, concorre com 16 motores, dos quais 15 atingiram a meta

“Le Poulain,, o motor das grandes distâncias

“Le Poulain,, o melhor motor para bicicletas

“Le Poulain,, é um motor de tal categoria, que vamos fazer uma prova controlada pelo Moto-Club de Portugal (com o motor selado) — Porto — Lisboa — Porto — numa só etapa.

Se está interessado na compra de uma bicicleta motorizada, não o faça sem experimentar o

motor «LE POULAIN»

Vendedor autorizado para o distrito de Aveiro

**Manuel de Oliveira Matos**

Rua Eça de Queirós, 26 — AVEIRO

## Evita os bochechos de clorato de potássio



O ÚNICO DENTÍFRICO NACIONAL QUE SUPLANTA OS ESTRANGEIROS

Distribuidor Geral: **MORAIS CALADO - Aveiro** Telef. 149

**A' venda nas boas casas**



# Crónica internacional

## A conferência de Washington.

No ritmo das conferências em que o mundo anda envolvido desde 1945, com poucas obras e farta abundância de palavras, tão habituados andamos a ver a sua inutilidade que o noticiário dos jornais ao anunciar-los já não nos prende a atenção ao que por lá se passa.

E' coisa banal a que se não liga importância de maior.

Assim passou quase despercebida a conferência de Washington, conferência que, por ser pan-americana, menos interesse despertou ainda nos meios europeus. No entanto, os assuntos nela tratados interessam da mesma maneira à Europa por neles se versar o problema fundamental da actualidade — a defesa do Oriente.

Por iniciativa da América do Norte reuniram-se em Washington os ministros das 21 Repúblicas do Novo Mundo, congregados com este intuito: organizar a defesa dessas nações contra a invasão do comunismo internacional.

Em 26 de Março começou a reunião e depois de várias discussões sobre pontos de pormenor, chegou-se a uma conclusão em 9 do corrente em documento oficial então assinado. O documento chama-se «Declaração de Washington» e nele se afirmam estes três pontos essenciais: Reconhecimento da responsabilidade de cada país em prestar assistência a uma defesa de carácter colectivo do hemisfério ocidental e em se precaver contra a subversão interna; reconhecimento de cada país quanto às suas responsabilidades na participação efectiva das Nações Unidas, tendo em vista conseguir a paz mundial.

Na conferência não houve acordo entre as nações ali representadas, salientando-se a Argentina, que se sabe ser hostil ao predomínio estadunidense no continente americano e que logo assinalou a sua intransigência na organização de um exército inter-americano, mas todos foram concordes em opor ao comunismo internacional fortes barreiras, salientando-se que nos planos soviéticos está a expansão comunista na América do Sul, partindo a invasão de bases em Cuba, onde, segundo o de-

legado, de Bogotá, Ernesto Diego declarou se acha organizado o mais numeroso Partido comunista do Novo Mundo, com um exército formado na ilha que já tentou invadir território colombiano.

## E a Europa?

Ao inaugurar a Conferência, o ináugur Truman aludiu à necessidade da defesa da América e da Europa, mas o decorrer da discussão não revelou concordância no que diz respeito à defesa da Europa, o que levou o Presidente, ao discursar num banquete que lhe foi oferecido no final, quando do encerramento dos trabalhos, a referir-se apenas à solidariedade da defesa americana e só discreta e indirectamente aludiu à defesa da Europa, como essencial à defesa americana, quando disse, depois de afirmar a intenção de uma união perfeita contra o comunismo:

«Hoje, com a assinatura da acta final da vossa reunião, foi proclamado que as Repúblicas americanas e os seus cidadãos desejam unir-se, mobilizando as suas forças morais e espirituais, militares e económicas, para a defesa deste hemisfério. Além disso, afirmam ainda a determinação de ajudar os povos amantes da liberdade, seja onde for que eles trabalhem pela derrota da tirania comunista.»

Nestas últimas palavras vêem os comentadores uma alusão à Europa e ao auxílio americano a outros povos que tenham de defender a sua liberdade.

Não tenhamos porém ilusões. Na defesa da América, tudo, mas na defesa da Europa, esta que se aguenta. Em breves palavras é este o pensamento desses países, tanto assim que, como nota o cronista internacional de «A Voz», de 52 nações que votaram o castigo do agressor na Coreia, em 25 de Julho de 1950, só os Estados Unidos, pode dizer-se, procederam de acordo com aquela votação. Não há pois muito que contar com esses americanos. E na Coreia, agora com nova e mais numerosa e violenta ofensiva comunista, bem preciso era o seu auxílio.

Agrava-se a situação e a opinião de Mac Art. ur parece ir-se justificando.

Querubim Guimarães

## Restaurante "O ARCADEA"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

### ARCADA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos  
Telefone 421

## A ÓPTICA

### Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

## COMARCA DE AVEIRO

### Anúncio

## Arrematação

1.ª publicação

No dia 26 do corrente, pelas 12 horas no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move contra a executada Severina Pereira Campos, viúva de João Pereira Campos, residente no Canal de S. Roque, desta cidade, de Aveiro, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública de diversos móveis, entre os quais máquinas e ferramentas e do imóvel abaixo mencionado, tudo penhorado nos referidos autos, para serem entregues a quem maior lance oferecer sobre o valor porque entram na praça.

### IMÓVEL A ARREMATAR:

Uma fábrica de cerâmica sita no Canal de S. Roque, desta cidade, composta de um prédio com rez do chão, primeiro e segundo andares, com três pavimentos e sessenta e um vãos e seis divisões, com diferentes corpos, refeitório, recolha e escolha de materiais e pocilga, inscrita na matriz urbana da freguesia da Vera-Cruz do concelho de Aveiro, sob os artigos 394 e 1.015 e descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 39.292, a fls. 103, do livro B. 103, que vai à praça no valor de quatrocentos e cinquenta e dois escudos:

450.552\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada para, no prazo de 10 dias, após a arrematação, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos da lei. — A sisa, que será paga por inteiro, e mais despesas da praça, ficam a cargo do arrematante.

Aveiro, 7 de Maio de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção do 1.º Juízo

Reinaldo Neto de Sousa

### VERIFIQUEI

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,  
Henrique Pais de Carvalho

## A HUSQVARNA

vende-se com grandes facilidades de pagamento na Firma

Frazão & Oliveira, Lda. - Aveiro

## Desportos

(Continuação da 3.ª página)

em Agueda, entre o Beira-Mar e o Recreio local.

Nas duas últimas jornadas registaram-se os seguintes resultados: Pejão-Sanjoanense, 2-8; Cucujães-Oliveirense, 0-4; Lourosa-Espinho, 0-2; Feirense-Lamas, 3-4; Mealhada-Ovarense, 0-3; Alba-Estarreja, 1-0; Bustos-Beira-Mar, 1-0 e R. Agueda-Mourisqueuse, 2-1. Cucujães-Pejão, 4-2; Sanjoanense-Oliveirense, 1-2; Estarreja-Ovarense, 1-2; Mourisqueuse-Beira-Mar, 1-4; Lamas-Espinho, 1-1; Bustos-R. Agueda, 0-1; Lourosa-Feirense, 2-1 e Mealhada-Alba, 0-2.

### Quadros de classificação

#### Série A

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
OLIVEIRENSE	3	3	0	0	12	3	9
Sanjoanense	3	2	0	1	14	4	7
Cucujães	3	1	0	2	4	11	5
Pejão	3	0	0	3	6	18	3

#### Série B

ESPINHO	3	2	1	0	7	1	8
Lamas	3	2	1	0	7	5	8
Lourosa	3	1	0	2	3	5	5
Feirense	3	0	0	3	4	10	3

#### Série C

OVARENSE	3	3	0	0	10	2	9
Alba	3	2	0	1	4	5	7
Estarreja	3	1	0	2	2	3	5
Mealhada	3	0	0	3	0	6	3

#### Série D

BUSTOS	3	2	0	1	5	1	7
Beira-Mar	3	2	0	1	6	2	7
Agueda	3	2	0	1	3	3	7
Mourisqueuse	3	0	0	3	2	10	3

### Jogos para amanhã

Oliveirense-Pejão; Cucujães-Sanjoanense; Feirense-Espinho; Lourosa-Lamas; Alba-Ovarense; Mealhada-Estarreja; Agueda-Beira-Mar e Bustos-Mourisqueuse.

### Sporting Club de Aveiro

O Sporting Club de Aveiro, sucessor do F. C. de Aveiro, é uma nova colectividade aveirense, cuja sede fica na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Ontem, perante numerosos associados, efectuou-se a posse da Comissão Administrativa, que há-de gerir a agremiação até ao fim do ano.

Na próxima semana daremos noticiário mais detalhado.

Salomão

## BATATA DE SEMENTE

De todas as variedades certificadas estrangeiras, vende agora mais barato a CASA DA LAVOURA de João Delgado, Rua Aires Barbosa, n.º 93 a 94 - Aveiro  
Telefone 209

## Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.  
Seguros em todos os ramos.

Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

## Senhora da Luz

Realizou-se no passado domingo, na igreja paroquial da Vera-Cruz, a festividade em honra de Nossa Senhora da Luz. Pregou, de manhã e à tarde, o rev. Padre Dr. José Pinto Carneiro.

## Kelvinator

E' o melhor frigorífico americano e vende-se na Firma Frazão & Oliveira, Lda  
AVEIRO

## Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 horas

Rua Mendes Leite, 12 - 1.º

Telef. 460

AVEIRO

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

## Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

## A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274 AVEIRO

## Câmara Municipal de Aveiro

### ÉDITOS

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO SABER que Branca Augusta Gomes de Oliveira, residente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, desta cidade, requereu a esta Câmara no sentido de ser autorizada a trasladar do Jazigo n.º 6, do Cemitério Central, pertencente à família Vale Guimarães, para Jazigo que possui no mesmo Cemitério, n.º 45, os restos mortais de seu marido Alberto Gomes.

Da-se conhecimento do pedido aos parantes mais próximos do falecido para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar quem, uos termos da lei, não prefira à requerente, no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 8 de Maio de 1951.

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampaio

## Agência Funerária Capela

DE

## AMÉRICO DIAS CAPELA

### Serviço permanente

### Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

# A Canção da Mulher Branca

A' Maria Eugénia

*Corrente, em qualquer palestra da Semana das Colónias todos os anos recolhida para a meditação dos sacrificios que vêm custando o nascimento e vida do nosso Ultramar, aludir em termos de justíssimo elogio à virilidade de quantos se tornaram credores da Pátria, graças ao seu labor na terra e nas almas não metropolitanas. Desfilam perante os auditórios e nas páginas das gazetas, navegadores, militares, missionários, autoridades e comerciantes na qualidade de modelos para todos os apegados ao engrandecimento nacional e a memória dos mortos passa no meio de nós irmanada com a admiração devida aos vivos.*

*Neste particular conquistam maior honra de atenções os homens de armas, cabouqueiros do nosso domínio, tal o vencedor do Gungunhana, Paiva Couceiro e João de Almeida sem, todavia, obscurecerem inteiramente o friso glorioso dos restantes.*

*Verifica-se, no entanto, não ser usual nestas comemorações anuais a convergência dos olhares interessados sobre um elemento primordial da soberania, por tão benéficos resultarem os seus efeitos: refiro-me à Mulher Branca.*

*A humildade e recato da sua vida, nua de ruídos, valem um poema de estrofes recolhidas em milhares de corações de esposos, irmãos ou noivos moirando nos climas tropicais, onde a morte espregueira das perniciosas implacáveis, da rudeza da vida sertaneja e, até, da saudade da família deixada longe, enquanto a magia africana não transmuda em amor filial a solidão dos recém-vindos.*

*E, se Ela está presente como enfermeira ou dona de casa, se a sua mão enxuga pronta o suor do que ampara, o colono não se amofina nem desalenta; quando, porém, a sua imagem é mero sonho, repetem-se e multiplicam-se as situações trágicas que só Deus pode conhecer em plenitude.*

*Sem embargo deste esforço diariamente carinhoso na colaboração pelo engrandecimento ultramarino, o valor da Mulher Branca sobe de preço, dado que a tristeza da viuvez a surpreenda e a não afaste do seu posto. Ou é a modesta guarda-linha a quem o homem deixou pobre como Job, ou a gentil rapariga tão alegre há pouco na terra natal e já vestida de luto e de incertezas, ou a que foi companheira senhoril e digna da melhor sorte, agora feita dactilógrafa assalariada, por defesa da sua honra e amor ao pequenito que só conhece os beijos da Mãe, estas e outras formam a cater-*

*va imensa das heroínas de que a História oficial não cuida agradecida.*

*Ficaram sem homem, não há dúvida, mas com ele não lhes abalou a vontade de permanência e utilidade ao comum, muito embora à custa de privações e lágrimas, de rugas e cãs, de cansaços inevitáveis. Por isso todas elas, as coloniais, merecem de nós um beijo na fronte e a consagração das suas virtudes em monumento nacional.*

*Suponho mesmo que algumas mulheres, anjos custódios dos maridos com os quais tiveram a ventura do regresso à metrópole, não vão sentir-se insensíveis ao conhecerem esta ideia e que de boa vontade a secundarão, a fim de se dar realidade à materialização do que a Pátria deve a todas, maiormente às suas irmãs desditosas. As africanistas de retorno serão, por natureza, as melhores e mais competentes propagandistas do culto à Mulher que vive a vida no Ultramar português.*

*E não somos os primeiros, porquanto há quase dois anos num monumento de Pretória, cuja reprodução parcial tenho diante de mim, foi prestada homenagem à Mulher Colona. Também a imprensa angolana tem ventilado o caso e com o êxito esperado daquela portuguêsíssima gente da terra de Salvador Correia.*

*Assim como Vieira da Cruz cantara o colono em poesia que Villaret incluiu em recitais, também mais recentemente Gabriello de Altamira traçou, com emoção e beleza, a gesta feminina, nos versos que ficarão célebres de A Canção da Mulher Branca.*

*Com certeza o Poeta a escreveu com lágrimas, pois lágrimas há-de provocar a muitos dos olhos que nela poisarem, tal é o clima de verdade dramática, de exaltação artística, de ternura, de veneração e amor compadecidos que dela se evola, já que a vida em terras de além mar para cada Mulher Branca*

Foi um rosário, uma expiação;  
Via-cruceis de amor e de afeição  
talhada em altos gritos sufocados...

.....  
E quanta vez—suplicio verdadeiro—  
velar, amortalhar o companheiro,  
levá-lo à cova na desesperação  
de quem vai a enterrar  
o próprio coração...

*Apesar disto, a Mulher Branca não esperará outra canção mais duradoira?...*

A. Saraiva de Carvalho

## D. Maria Gracinda de Araújo Leite

Com 86 anos de idade, faleceu em São João de Loure, na passada segunda-feira, a Senhora D. Maria Gracinda de Araújo Leite, natural de Eixo e mãe do senhor Coronel António Dias Leite, ilustre Governador Civil de Aveiro.

A veneranda senhora, que recebeu todos os sacramentos da Igreja, era sogra da senhora D. Maria Augusta Dias Leite e avó das senhoras D. Maria José e D. Luísa Dias Leite e do senhor João Filipe Dias Leite.

Foi concorridíssimo o seu funeral, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais, daquela freguesia e das vizinhas, da vila de Albergaria-a-Velha e da nossa cidade. Lembra-nos ter visto, entre muitas outras, os senhores Governador Civil substituto do distrito, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Vice-Presidente da Câmara de Al-

bergaria-a-Velha, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Comandantes do Regimento de Cavalaria n.º 5 e da P. S. P., Delegado de Saúde, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, Secretário Geral e funcionários do Governo Civil, Adjunto do Director do Distrito Escolar, Dr. Bernardino de Albuquerque, Tenente-Coronel Américo Reboredo, Dr. Borges da Gama, Dr. Joaquim Henriques, Pedro e Carlos Grangeon, Dr. Custódio Patena, Dr. Eduardo Vaz Craveiro, Décio Cerqueira, Francisco Pereira Lopes, Dr. Augusto Góis, António da Costa Ferreira, Dr. Sezinando Rosa, Dr. João Assis Pereira de Melo, Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, José Fortunato Vidal e Prof. João de Pinho Brandão.

Presidiu ao funeral, em representação de Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, o

## Casa da Imaculada Conceição

Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo esteve na passada terça-feira em Anadia, onde benzeu a capela da Casa da Imaculada Conceição das Servas da Sagrada Família.

Ali começou a funcionar um Patronato para meninas pobres. É a primeira semente para uma obra de muito alcance religioso e social, que já merece as bênçãos da Igreja.

O venerando Prelado celebrou a santa Missa na nova capela, assistindo, de tarde, a uma interessante récita das crianças.

seu secretário e nosso director rev. P.<sup>o</sup> Manuel Fidalgo.

Nele se incorporaram também, com lindos ramos de flores, as crianças das Escolas Primárias. Atrás do caixão seguia, com o seu estandarte, a banda de São João de Loure.

O *Correio do Vouga* apresenta a toda a família e muito especialmente ao senhor Coronel Dias Leite a expressão do seu mais sentido pesar.

# Em sufrágio da alma do Senhor Presidente da República

(Continuação da 1.<sup>a</sup> pág.)

nhor dos Passos, apinhavam-se, com os seus estandartes envoltos em crepes, luzidas representações da Academia do Liceu de Aveiro, da Mocidade Portuguesa Masculina e Feminina, da Escola Industrial e Comercial, dos Colégios da cidade, dos Bombeiros Voluntários e dos Organismos Corporativos e da Acção Católica. Da eça para baixo, comprimia-se o povo, encontrando-se nas coxias formações de sargentos e praças de Cavalaria 5, Infantaria 10, G. N. R. e P. S. P.. Todos tarjavam, segundo a sua condição, de rigoroso luto. Com verdade se diz que não couberam na Sé todos os que desejavam assistir às imponentes cerimónias, sendo muitos os que devotamente as acompanharam do adro fronteiro.

## As ornamentações

O templo estava sóbrio e artisticamente decorado com panejamentos pretos e brancos, sendo deveras impressionante, sobretudo, a eça armada quase ao centro, ladeada de tocheiros e candelabros, de plantas discretas, e recoberta com a Bandeira Nacional.

Ali faziam a guarda de honra seis oficiais subalternos do Exército, da Marinha e da Aviação.

No altar-mór, no arco cruzeiro, nas capelas laterais, nos púlpitos, nos coros — as ornamentações de rigoroso luto davam ao templo um ambiente de consternação.

## Honras fúnebres

Na capela-mór, forças armadas de Cavalaria e Infantaria prestavam, solenemente, a guarda de honra. Era deveras impressionante ver aqueles soldados hieráticos, de espadas desembainhadas e de espingardas em sentido, em homenagem ao que foi, durante toda a sua vida, um militar de excepcional aprumo.

Quando o venerando Arcebispo entrou no templo, de capa magna roxa, como roxo era naquele dia o seu sólio prelatício, os clarins tocaram a sentido, todos na igreja se levantaram e pela assistência perpassou o primeiro frêmito de emoção. Mais tarde, ao erguer a Deus, quando os clarins vibraram de novo, tocando a marcha de continência, de muitos olhos caíram lágrimas de profundo sentimento. Então, a guarda de honra ergueu as espadas, apresentou armas, enquanto a assistência, recolhidamente, orava ao Senhor e lhe pedia o eterno descanso da alma do saudoso Presidente da República Portuguesa.

## A oração fúnebre

Finda a Missa de Pontifical, que decorreu com a máxima solenidade em todas as suas impressionantes cerimónias, o rev. Padre Dr. José Pinto Carneiro subiu ao púlpito e daí proferiu o elogio

fúnebre do Senhor Marechal Carmona.

A sua oração foi um hino comovido de saudade pelo Homem que, durante um quarto de século na suprema magistratura da Nação, soube encarnar e exercitar as virtudes cristãs que enobrecem a nossa Pátria e immortalizam a nossa Raça.

Referindo os pontos mais salientes da actividade política e social do falecido Presidente, afirmou que ele não iria todo à sepultura: — a sua alma, subindo para além das estrelas, alcançaria o trono de Deus, e o seu nome aureolado perduraria na memória dos homens pela caridade de que soube impregnar todos os actos da sua vida pública e privada. A apoteose do seu funeral foi a glorificação das virtudes cristãs do Marechal Carmona.

## O Libera me

Seguiu-se, junto da eça, o *Libera me*, comoventíssimo canto com que a Igreja chora os seus mortos e pede para as suas almas a misericórdia de Deus.

Em impressionante processão, o venerando Prelado deslocou-se até àquela eça simbólica, envolveu-a de perfumes e rezas e bênçãos, e a todos convidou a orar a Deus pela alma do grande morto que os olhos dos portugueses comovidamente choravam.

Com as absolvições rituais, terminou a longa cerimónia, cheia de beleza e unção, rica de simbolismo, enternecedora de saudade e piedade cristãs.

## Notas finais

A parte coral esteve a cargo da *Schola Cantorum* do Seminário de Santa Joana Princesa, sob a regência do Prof. Padre Manuel da Rocha Creoulo, sendo organista o rev. Padre Joaquim Vaz Redondo.

O coro era formado por inúmeros seminaristas e alguns sacerdotes, e houve-se de maneira a merecer justos louvores.

O protocolo foi dirigido pelo senhor Dr. António Christo, auxiliado pelos senhores Dr. Domingos Vicente Ferreira, Pedro Grangeon, Dr. Francisco José Mateus e Carlos Grangeon.

No final, as Ex.<sup>mas</sup> Autoridades formaram longo cortejo, que acompanhou Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro ao seu automóvel.

A cidade de Aveiro soube cumprir com nobreza, e antes de qualquer outra, o seu dever de gratidão para com um Chefe de Estado que bem mereceu dos portugueses e cuja alma Deus tenha na luz da sua eterna glória.

## A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO